

# Brizola confessa não ter planos

Em debate no Rio, o candidato do PDT admite que não tem programa de governo

RICARDO OSMAN

RIO — O ex-governador Leonel Brizola, candidato do PDT à Presidência da República, admitiu ontem, durante debate com empresários na sede da Confederação Nacional da Indústria, não ter elaborado um programa de governo nem ter soluções para problemas nacionais específicos. "Eu vim aqui para ouvir", disse logo no início o candidato. Brizola se comprometeu em caso de vitória na eleição a manter com os empresários um diálogo intenso e consultá-los quando for "necessário encontrar as melhores soluções para o país".

"A promessa está gravada", disse logo após o fim do debate, o presidente do CNI, Albano Franco, para quem as opiniões dos 22 representantes de Federações Industriais do país presentes ao debate estão divididas.

Alguns gostaram, outros julgaram que o candidato foi excessivamente evasivo, segundo Franco. O ex-presidente da Fiesp, Luiz Eulálio Bueno de Vidigal, afirmou que, do ponto de vista político, Brizola foi coerente e claro ao avisar que não tem programa de governo.

O ex-presidente da Fiesp conseguiu arrancar de Brizola posições menos intransigentes sobre o parlamentarismo. "Agora temos um compromisso com o povo de que ele elegerá o presidente da República", comentou Brizola. "Depois podemos, sim, discutir sobre as vantagens destes sistemas", declarou Brizola.

Os representantes das Federações das Indústrias fizeram perguntas sobre temas variados, como a Amazônia, inflação



Antonio Batalha/AE

Brizola ao lado de Albano Franco: "Eu vim aqui para ouvir"

e exploração de minerais. Brizola fez um diagnóstico sombrio da economia nacional e previu que tende a ocorrer no Brasil a mesma hiperinflação que abateu a Argentina. O candidato ressaltou, ainda, que precisa ocorrer um entendimento urgente entre trabalhadores, empresários, partidos políticos e entidades da sociedade civil para reverter esta tendência.

O candidato do PDT, ao falar sobre a Amazônia, mostrou-se a favor da estrada planejada para ligar o Acre ao Peru. E prometeu reunir o Banco do Brasil, a Superintendência de Desenvolvimento do Nordeste (Sudene) e o Banco do Nordeste, para incrementar projetos na região.

A Austrália foi citada vá-

rias vezes por Brizola como uma referência do "capitalismo moderno" que ele defende e que tem, também, exemplo junto à social democracia européia.

Com o empresário Adalberto Coelho, do Conselho de Energia, o candidato teve um único diálogo ríspido. Coelho defendeu que a eleição do presidente da República está sendo anunciada como a salvação de todos os males do país e que isto não é verdade. "Só temos este caminho e vamos prestigiá-lo", rebateu Brizola. O amigo de Coelho, José Flávio Costa Lima, do Ceará, não gostou: "Brizola desvirtuou o sentido da frase do Adalberto Coelho e como sempre, responsabilizou o que chama de modelo econômico por tudo".